

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, AUTISMO E HABILIDADES SOCIAIS EM AMBIENTES ESCOLARES: UM ESTUDO DE REVISÃO

João Rakson Angelim da Silva¹
João Otacílio Libardoni dos Santos²

RESUMO:

Este artigo levantou a produção científica sobre atendimento educacional especializado, autismo e habilidades sociais em ambientes escolares disponibilizados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Busca 1) e Scielo (Busca 2). Utilizou-se os descritores: habilidades sociais associadas com autismo, escola e atendimento educacional especializado. Utilizou-se os operadores lógicos AND e OR. Nas buscas, adotou-se como critérios de inclusão: (a) dissertações/artigos originais publicados em língua portuguesa com delimitação temporal entre 2008 a 2016; (b) pesquisas de campo desenvolvidas em ambiente escolar/artigos completos publicados em periódicos nacionais, e, (c) amostra composta total/parcialmente por crianças com autismo. As buscas ocorreram em setembro de 2016. Para análise dos dados coletados considerou-se: nome do estudo, autores, ano de defesa/publicação, nome do periódico, objetivos, tipo de delineamento, descrição dos participantes (nº da amostra e idade) e principais resultados achados. Foram encontradas 54 dissertações (Busca 1) e 1.047 artigos (Busca 2). Desses, foram selecionados e analisados 7 dissertações e 8 artigos, respectivamente. As publicações ocorreram entre 2009 a 2016. Os artigos foram publicados em revistas classificadas nos estratos A1 (n=5) e A2 (n=3) de acordo com o *Qualis* da área da educação. Os resultados dos estudos analisados demonstraram que algumas interações sociais e programas de intervenções pedagógicas favoreceram o ensino e o processo de aprendizagem desses alunos, apontando para uma prática pedagógica inclusiva, com conteúdo e estratégias de ensino, que podem promover a aprendizagem significativa de crianças diagnosticadas com autismo, desde que as condições de ensino, as práticas escolares, sejam apropriadas às necessidades educacionais desses alunos.

Palavras-Chave: Atendimento Educacional Especializado; Autismo; Habilidades Sociais.

SPECIALIZED EDUCATIONAL ATTENDANCE, AUTISM AND SOCIAL SKILLS IN SCHOOL ENVIRONMENTS: A REVIEW STUDY

Abstract

This article has raised the scientific production about specialized educational care, autism and social skills in school environments available at the Bank of Theses and Dissertations of CAPES (Search 1) and Scielo (Search 2). We used the descriptors: social skills associated with autism, school and specialized educational service. The logical operators

¹ Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM; jrangelim@gmail.com

² Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (CEFID/UDESC), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas – UFAM; jlibardoni@yahoo.com.br

AND and OR were used. In the searches, inclusion criteria were adopted: (a) dissertations / original articles published in Portuguese language with time delimitation between 2008 and 2016; (B) field surveys conducted in school settings / complete articles published in national journals, and, (c) total / partial composite sample by children with autism. The study was carried out in September of 2016. For the analysis of the collected data, we considered: name of the study, authors, year of defense / publication, name of the journal, objectives, type of design, description of participants (sample number and age) and main findings. 54 dissertations (Search 1) and 1,047 articles were found (Search 2). Of these, 7 dissertations and 8 articles were selected and analyzed, respectively. The journals were published between 2009 and 2016. The articles were published in journals classified in the strata A1 (n = 5) and A2 (n = 3) according to the Qualis area of education. The results of the studies analyzed showed that some social interactions and pedagogical intervention programs favored the teaching and learning process of these students, pointing to an inclusive pedagogical practice with content and teaching strategies that can promote the meaningful learning of children diagnosed with Autism, since the teaching conditions, the school practices, are appropriate to the educational needs of these students.

Keywords: Specialized Educational Assistance; Autism; Social skills.

1 Introdução

O autismo é um transtorno complexo e abrangente do neurodesenvolvimento, composto por três principais manifestações: 1) déficit qualitativo na interação social e na comunicação; 2) padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados; e 3) um repertório restrito de interesses e atividades (DSM-IV-TR, 2002). Para maioria dos indivíduos a escola representa o primeiro meio social depois da família. Tuchman e Rapin (2009) afirmam que um aluno com autismo tem o desenvolvimento da interação social, da comunicação, e do comportamento comprometidos.

Na mais recente classificação, no DSM-5 (2013), o autismo pertence à categoria denominada transtornos de neurodesenvolvimento, recebendo o nome de transtornos do espectro do autismo (TEA). Assim, o TEA é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental (Schmidt, 2013).

Epidemiologicamente, o TEA tem sido reconhecido pelo CDC (Center of Diseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, que afirma existir hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas (Center of Diseases Control and Prevention, 2009). Outro estudo relata que os TEA são mais

frequentes nos meninos do que nas meninas, numa proporção de até 4:1. A prevalência média é de 1% da população menor que 20 anos de idade, o que significa que muito provavelmente tenhamos mais do que meio milhão de crianças com esse transtorno no Brasil (Riesgo, 2013). Contudo, apesar de numerosos, os milhões de brasileiros autistas ainda sofrem para encontrar tratamento adequado e ter acesso e proteção de seus direitos. A maioria dos afetados é de crianças.

A Constituição Federal garante o bem de todos, sem qualquer forma de discriminação. Define a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. E garante a igualdade de condições de acesso e permanência na escola; a oferta do atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Com isso garante o direito a matrícula de todos os alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares no Brasil (Brasil, 1988).

Na LDB 9.394/96, a educação especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996). E o Decreto nº 7.611/2011 reafirma que o atendimento educacional especializado deve ser oferecido de forma transversal a todos os níveis, etapas e modalidades aos estudantes com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 2011).

No Brasil, a lei 12.764/2012, chamada de Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, reconhece que os portadores de autismo têm os mesmos direitos que todas as outras pessoas com necessidades especiais (Brasil, 2012). A legislação brasileira garante que a educação de qualquer pessoa, independentemente de sua condição humana. Ela pode frequentar escolas regulares e, se necessário, solicitar acompanhamento nesses locais.

Dessa forma, Carvalho (2009), afirma que o acesso de crianças com TEA à rede regular pode promover grandes avanços nos processos de ensino-aprendizagem, socialização e inserção ao meio social, principalmente quando contamos com profissionais capacitados na escola e o auxílio de uma equipe multidisciplinar.

Ampliando mais essa visão, Schmidt (2013) enfatiza que a inclusão escolar promove às crianças com TEA oportunidades de convivência com outras crianças da mesma idade, tornando-se um espaço de aprendizagem e desenvolvimento social.

Possibilita-se o estímulo de suas capacidades interativas, impedindo o isolamento contínuo. Acredita-se que as habilidades sociais são passíveis de serem adquiridas pelas trocas que acontecem no processo de aprendizagem social.

Nessa complementariedade, Del Prette e Del Prette (2005) afirmam que as habilidades sociais constituem classes específicas de comportamentos presentes no repertório de um indivíduo que lhe permitem lidar de forma competente com as demandas de situações interpessoais, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com outras pessoas. A disponibilidade de um repertório de habilidades sociais é condição necessária, ainda que não suficiente, para desempenhar competidamente uma tarefa interpessoal.

Com bases nesses contextos, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a produção científica sobre atendimento educacional especializado, autismo e habilidades sociais em ambientes escolares. Para tanto, considerou-se, como critérios de análise dos trabalhos da busca 1 (CAPES) os seguintes aspectos: nome do estudo, autores, ano de defesa, objetivos, tipo de delineamento, descrição dos participantes (nº da amostra e idade) e principais resultados achados, e, para a busca 2 (SciELO): nome do estudo, autores, ano de publicação, nome do periódico, objetivos dos artigos, tipo de delineamento, descrição dos participantes (nº da amostra e idade) e principais resultados achados.

2 Método

Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática, cujo objetivo foi levantar a produção científica sobre atendimento educacional especializado, autismo e habilidades sociais em ambientes escolares nas bases Banco de Teses e Dissertações da CAPES e SciELO com base na seleção e análise de dissertações e artigos científicos de periódicos. Os objetivos, os resultados e as conclusões dos trabalhos encontrados nessas buscas serão apresentados separadamente por bases, identificados como Busca 1 (CAPES) e Busca 2 (SciELO). A delimitação temporal foi escolhida a partir de 2008, em razão dos impactos que a emergente Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pode ter trazido para essa discussão. Nessa revisão, não foram incluídos os trabalhos de teses, por requererem um tempo maior para analisá-las.

2.1 Método utilizado na Busca 1 (Banco de Teses e Dissertações da CAPES)

Nessa base foram levantadas e analisadas, no mês de setembro de 2016, as publicações relacionadas ao tema pesquisado. Os descritores utilizados foram: “habilidades sociais associado com autismo”, “escola e atendimento educacional especializado”. Para a combinação dos termos usados na busca utilizou-se os operadores lógicos AND para combinar todos os termos da busca e OR para encontrar trabalhos contendo um ou outro termo, assim descritos: habilidades sociais AND autismo AND escola OR atendimento educacional especializado.

Primeiramente, foi feita uma leitura dos títulos e resumos resultantes da busca. Em seguida, os trabalhos selecionados foram baixados por completo e examinados conforme os critérios de inclusão. Aqueles trabalhos que não puderam ser adquiridos por completo foram excluídos.

Para analisar os trabalhos, considerou-se os seguintes aspectos: nome do estudo, autores, ano de defesa, objetivos, tipo de delineamento, descrição dos participantes (nº da amostra e idade) e principais resultados achados. Na Figura 1 tem-se um organograma dos trabalhos encontrados, selecionados e analisados.

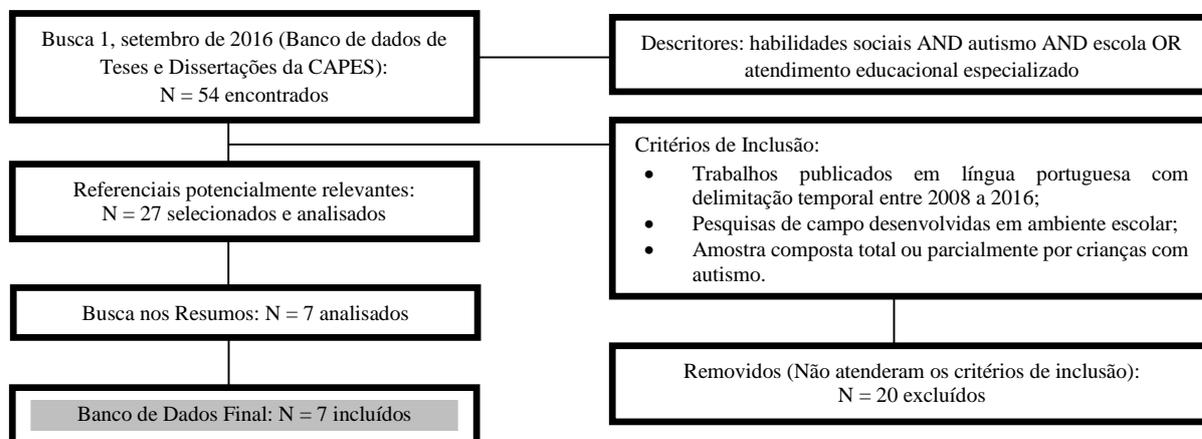


Figura 1 – Organograma dos trabalhos encontrados (CAPES).

2.2 Método utilizado na Busca 2 (SciELO)

A busca foi realizada também no mês de setembro de 2016 na base de dados SciELO. Os descritores utilizados foram: “habilidades sociais associado com autismo” e “atendimento educacional especializado”. Para a combinação dos termos usados na busca

utilizou-se os operadores lógicos AND para combinar todos os termos da busca, assim descritos: “habilidades sociais AND autismo AND atendimento educacional especializado”.

Adotou-se como critérios de inclusão: (a) artigos originais em língua portuguesa, (b) artigos completos publicados em periódicos nacionais com delimitação temporal entre 2008 a 2016; (c) pesquisas de campo desenvolvidas em ambiente escolar; e (d) amostra composta total ou parcialmente por crianças com autismo.

Primeiramente, foi feita uma leitura dos títulos e resumos dos artigos resultantes dessa busca. Em seguida, os artigos selecionados foram adquiridos por completo e examinados conforme os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Aqueles artigos que não puderam ser adquiridos por completo foram excluídos.

Para analisar os trabalhos, considerou-se os seguintes aspectos: nome do estudo, autores, ano de publicação, nome do periódico, objetivos dos artigos, tipo de delineamento, descrição dos participantes (nº da amostra e idade) e principais resultados achados. Na Figura 2 tem-se um organograma dos artigos encontrados, selecionados e analisados.

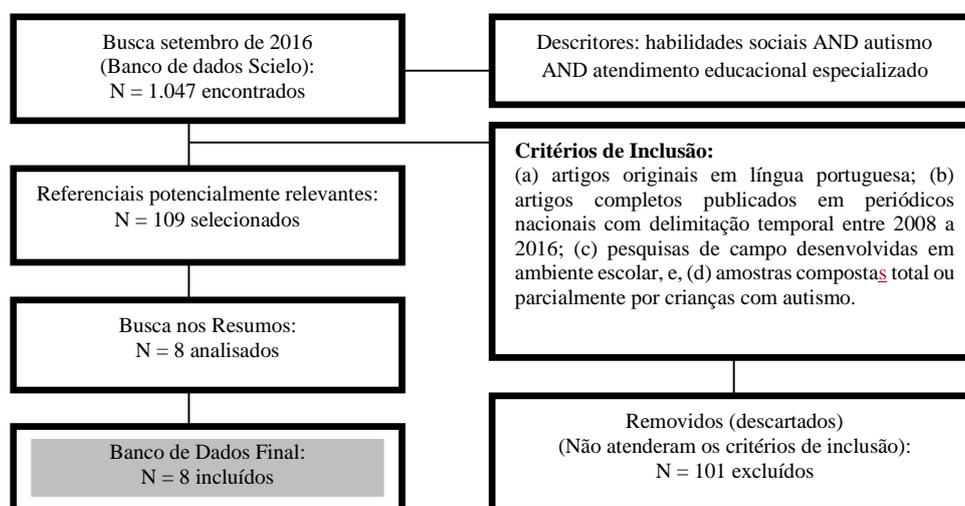


Figura 2 – Organograma dos artigos encontrados (SciELO).

3 Resultados e Discussão

3.1 Resultados e discussão encontrados na Busca 1 (CAPES)

Nessa busca, foram encontrados 54 dissertações, das quais 27 foram consideradas referenciais potencialmente relevantes. Dessas, após ter sido feita uma busca nos resumos, 20 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Finalmente 7 dissertações foram analisadas detalhadamente e incluídas no Banco de Dados Final (Figura 1). Diversas foram as razões que motivaram a exclusão de 20 dissertações, assim sendo: 3 trabalhos não foram desenvolvidos no ambiente escolar; a 1 trabalho não foi possível ter acesso; 10 trabalhos não continham amostras compostas por crianças com autismo; e 6 trabalhos estavam fora da delimitação temporal.

Observou-se que as dissertações foram publicadas no período entre 2009 a 2014. A maior concentração de trabalhos publicados com a temática em questão ocorreu no período entre 2009 a 2010, sendo publicados dois trabalhos a cada dois anos. Percebeu-se, também, que os trabalhos foram publicados nos estados e em Instituições de Ensino Superior distintas, sendo publicado, quase que por completo, um trabalho por estado.

Constatou-se na pesquisa que as temáticas das dissertações pesquisadas foram diversificadas: o processo de escolarização de alunos com autismo (Guedes, 2014); interações e intervenções do contexto escolar mediante algumas práticas pedagógicas (Santos, 2014); o repertório de Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de crianças com autismo grave (Santos-De-Carvalho, 2012); as interações sociais na escola entre as crianças com espectro autista e as demais crianças (Lemos, 2012); as ações mediadoras com uso de recursos e estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA (Bez, 2010); os padrões de brincadeira espontânea de crianças autistas em escola de educação regular e especial (Fiaes, 2010); e as interações sociais de um aluno com autismo nos contextos da Escola Classe e da Escola Parque (Brandão, 2009).

Quanto aos aspectos metodológicos, predominou o delineamento qualitativo. Em duas dissertações, com delineamento quantitativo, foram utilizados protocolos de avaliação em seus delineamentos (Tabela 1).

Tabela 1- Informações sobre as dissertações analisadas (autor, tipo de delineamento, descrição dos participantes, protocolo de avaliação).

Autores	Tipo de delineamento	Descrição dos participantes		Protocolo de avaliação
		Nº da amostra	Idade	
Guedes (2014)	Qualitativo/Estudo de caso	2 adolescentes, com TEA	Entre 13 anos e 14 anos	
Santos (2014)	Qualitativa/Estudo de caso	1 criança com TEA do sexo masculino	4 anos	
Santos-de-Carvalho (2012)	Qualitativo/Quantitativo/ Avaliação multimodal/ Análise funcional dos comportamentos	6 crianças, 3 do sexo masculino e 3 do feminino ambos com TEA (Transtornos do Espectro Autista (DSM-V)	Entre 7 e 10 anos	Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) /Entrevista de Identificação de Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento para Crianças com Espectro Autístico
Lemos (2012)	Qualitativo/Quantitativo/ Entrevista semiestruturada/ Observação sistemática	42 crianças, 4 professoras, 4 crianças com TEA, e seus respectivos pais	Entre 3 e 5 anos	CARS (Childhood Autism Rating Scale)
Bez (2010)	Qualitativo/Estudo de caso	2 sujeitos com TGD, 1 com TEA, 1 com Síndrome de Cornélia de Lange (CdLS)	7 anos e 12 anos	
Fiaes (2010)	Qualitativo/Observação direta/Caráter descritivo e naturalístico	5 crianças com TEA: 4 meninos e 1 menina	Entre 4 e 9 anos	
Brandão (2009)	Qualitativo/Estudo de caso	1 criança com TEA, professores e colegas	9 anos	

Fonte: Banco Teses e Dissertações-CAPES/2016. Elaboração própria.
TGD = Transtornos Globais do Desenvolvimento (DSM-IV, 2002)
TEA= Transtorno do Espectro do Autismo, conforme (DSM-V, 2013)

Observou-se que as amostras são consideradas heterogêneas, porque envolvem crianças com TEA, sem diagnóstico fechado e seus pares sem deficiência. Essa heterogeneidade foi observada também na faixa etária abrangente dos participantes, composta por crianças de 4 (quatro) anos até adolescentes de 14 (quatorze) anos de idade cronológica (Tabela 1).

3.2 Resultados e discussão encontrados na Busca 2 (SciELO)

Nessa pesquisa, inicialmente, ao combinar os três descritores habilidades sociais, autismo e atendimento educacional especializado, não foi encontrado nenhum resultado. Buscou-se, então, utilizar os descritores de uso individual/associado no refinamento dos resultados.

Foram encontrados 1.047 artigos. Desses, 938 foram descartados no refino dos resultados, e 109 artigos foram selecionados por serem considerados referenciais potencialmente relevantes. Do recorte, após ter sido feita uma busca nos resumos somados aos critérios de inclusão, 101 artigos foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Por fim, foram selecionados 8 artigos para serem analisadas detalhadamente e incluídas no Banco de Dados Final.

Dos 109 artigos selecionados para análise, 20 artigos não eram pesquisas de campo; 30 artigos ocorreram fora do ambiente escolar; 51 artigos não continham amostras compostas por crianças com autismo (TEA). Assim, totalizaram 101 artigos excluídos por não atenderem a esses critérios. Deles, somente oito artigos atenderam os critérios de inclusão da pesquisa (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos artigos pesquisados por critérios de exclusão (SciELO/Set_2016).

Descritores	Artigos selecionados	Não é pesquisa de campo	Ocorre fora do ambiente escolar	Não contém amostra composta por crianças com TEA	TOTAL (artigos excluídos)
Habilidades Sociais AND Autismo	2	0	1	0	1
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	19	2	0	16	18
Autismo	32	12	15	4	31
Habilidades Sociais (HS)	56	6	14	31	51
TOTAL	109	20	30	51	101

Fonte: Banco de dados SciELO/2016. Elaboração própria.

Observou-se que os artigos foram publicados no período de 2009 a 2016. A maior concentração de artigos publicados com a temática em questão ocorreu em 2009. No período de 2011 a 2016 foi publicado um artigo a cada ano. As publicações dos artigos, quanto aos escores na avaliação Qualis/Capes da área da educação, ocorreram em 5 revistas com classificação A1 e em 3 revistas com classificação A2. A maior concentração das publicações ocorreu na revista “Psicologia: Teoria e Pesquisa”, que publicou três artigos, seguida pelas demais revistas que publicaram um artigo cada uma.

Constatou-se que as temáticas foram diversificadas: repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico em crianças autistas (Elias & Amaral, 2016; Casali-Robalinho, Del Prette, & Del Prette, 2015; Freitas e Del Prette, 2014); práticas educativas (Bolsoni-Silva, Mariano, Loureiro, Bonaccorsi, 2013); autismo, competência social e desenvolvimento típico em ambiente escolar (Camargo & Bosa, 2012); reflexões acerca da ação pedagógica e dos serviços educacionais

especializados dirigidos às pessoas com deficiência (Baptista, 2011); qualidades psicométricas do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (Social Skills Rating System – SSRS), elaborado e validado nos Estados Unidos por Gresham e Elliott (1990) e adaptado para o Brasil por Del Prette (2003), (Bandeira, Del Prette, Del Prette, & Magalhães, 2009); e o repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização (Cia & Barham, 2009), (Tabela 3).

Tabela 3 - Informações sobre os artigos analisados (autor, tipo de delineamento, descrição dos participantes, protocolo de avaliação).

Autores	Tipo de delineamento	Descrição dos participantes		Protocolo de avaliação
		Nº da amostra	Idade	
Elias e Amaral (2016)	Quantitativo Longitudinal	54 crianças (27 grupo intervenção e 27 grupo comparação).	Grupo intervenção (média de idade = 9 a 11m); Grupo Comparação (média de idade = 10 a 4m)	Teste de Desempenho Escolar; Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR)
Casali-Robalinho, Del Prette e Del Prette (2015)	Quantitativo Transversal	220 crianças e mães (n = 183; 83,2%)	De 7 a 14 anos (média de idade = 9,52 anos)	Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR)
Freitas e Del Prette (2014)	Quantitativo Transversal	120 crianças	Entre seis e 15 anos	Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR)
Bolsoni-Silva; Mariano, Loureiro e Bonaccorsi (2013)	Quantitativo Transversal	28 alunos	De 6 a 9 anos	Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas para Professores – RE-HSE-Pr (Adaptação de Bolsoni-Silva e cols., 2011); Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas – versão professores (QRSH-PR)
Camargo e Bosa (2012)	Quantitativo Transversal	1 com autismo 1 com desenvolvimento típico	3 e 4 anos	Versão adaptada da Escala Q-Sort de Competência Social (Almeida, 1997)
Baptista (2011)	Qualitativo	(*)	(*)	(*)
Bandeira (2009)	Quantitativo Longitudinal	416 estudantes 312 pais 86 professoras	Idade média = 8,75 anos idade média = 36,73 anos idade média = 37,43 anos	Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (Social Skills Rating System – SSRS)
Cia e Barham (2009)	Quantitativo Longitudinal	97 pais e mães 99 crianças 20 professoras	Entre 20 e 58 anos Entre 6 e 9 anos Entre 25 e 59 anos	Social Skills Rating System (SSRS) - versão para pais/- Autoavaliação/- versão para professores Questionário para avaliação do autoconceito/Self-description Questionnaire 1 (SDQ1) Teste de Desempenho Escolar (TDE)

Fonte: Banco de dados Scielo/2016. Elaboração própria.

(*) Não contém esses itens. Foi incluída por trazer reflexões relevantes sobre o tema.

Assim, com base nas análises observou-se a predominância de 7 delineamentos quantitativos e apenas um do tipo qualitativo. Das metodologias utilizadas, prevaleceu as pesquisas transversais em relação as pesquisas longitudinais. Além disso, notou-se que nos delineamentos quantitativos, foram utilizados protocolos de avaliação, sendo o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) o mais utilizado. Observou-se, por fim, certa heterogeneidade entre as amostras, por envolverem crianças com TEA, sem diagnóstico fechado e seus pares sem deficiência, influenciada pela faixa etária abrangente dos participantes composta por crianças de 3 (três) anos até adolescentes de 15 (quinze) anos de idade cronológica.

Os resultados dos estudos analisados demonstraram que algumas interações sociais e programas de intervenções pedagógicas favoreceram o ensino e o processo de aprendizagem desse aluno, apontando para uma prática pedagógica inclusiva, com conteúdo e estratégias de ensino, que podem promover a aprendizagem significativa de crianças diagnosticadas com autismo, desde que as condições de ensino, as práticas escolares, sejam apropriadas às necessidades educacionais desses alunos. E os estudos que utilizaram protocolos de avaliação revelaram que as os sujeitos com autismo apresentaram um bom desempenho nesses testes.

4 Conclusão

Propusemos, nessa revisão sistemática, a analisar publicações de dissertações e artigos em duas bases de dados nacionais voltados à produção científica sobre o atendimento educacional especializado, autismo e habilidades sociais em ambientes escolares. Sendo assim, identificamos uma porcentagem muito baixa de publicações relacionada ao universo da pesquisa, mesmo após a implementação, em 2008, da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que surgiu para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, e orientar os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Esse reduzido número de publicações sobre a temática em questão, não acompanha a importância que a inclusão escolar e social tem assumido na atualidade, e

ainda, limita a veiculação do conhecimento científico produzido em periódicos. É válido ressaltar que, embora a coleta de dados dessa revisão tenha se limitado a duas bases de dados e na língua portuguesa, esses resultados poderão contribuir para o debate sobre a necessidade de pesquisas referentes ao público-alvo da educação especial no contexto amazônico, principalmente àquelas voltadas ao atendimento educacional especializado, às habilidades sociais e às crianças com transtorno do espectro do autismo.

5 Referências

- American Psychiatric Association. (2013). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)* (5a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Associação Americana De Psiquiatria. (2002). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR)*. (4a ed. ver). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bandeira, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Magalhães, T. (2009). Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. *Psic.: Teor. e Pesq. [online]*, 2(25), 271-282.
- Baptista, C. R. (2011). Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. *Rev. bras. educ. espec. [online]*, 1(17), 59-76.
- Bez, M. R. (2010). *Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Bolsoni-Silva, A. T., Mariano, M. L., Loureiro, S. R., & Bonaccorsi, C. (2013). Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. *Psicol. Esc. Educ. [online]*, 2(17), 259-269.
- Brandão, L. C. (2009). *Interação social em diferentes contextos escolares: estudo de caso de uma criança com autismo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília. (1988, 5 de outubro)*. Recuperado em 12 de dezembro, de 2016, de https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1
- Brasil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. (1996, 20 de dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em 6 de dezembro, de 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

- Brasil. *Decreto n. 7.611 de 17 de novembro de 2011*. (2011, 17 de novembro). Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Recuperado em 26 de setembro, de 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm
- Brasil. *Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012*. (2012, 27 de dezembro). Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Recuperado em 6 de dezembro, de 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm
- Camargo, S. P. H., & Bosa, C. A. (2012). Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. *Psic.: Teor. e Pesq. [online]*, 3(28), 315-324.
- Carvalho, R. (2009). Inclusão e escolarização e alunos autistas. *Pedagogia em Ação*, 1(1), 111-114.
- Casali-Robalinho, I. G., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades Sociais como Predictoras de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psic.: Teor. e Pesq. [online]*, 3(31), 321-330.
- Center of Diseases Control and Prevention. (2009). US Departamento of Health and Human Services. Recuperado em 12 de setembro, de 2016, de <http://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>
- Cia, F., & Barham, E. J. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estud. psicol. (Campinas) [online]*, 1(26), 45-55.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Elias, L. C. S., & Amaral, M. V. (2016). Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção. *Psico-USF [online]*, 1(21), 49-61.
- Fiaes, C. S. (2010). *Espontaneidade, parcerias e influências do contexto em brincadeiras livres de crianças autistas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Freitas, L. C., & Del Prette, Z. A. P. (2014). Categorias de necessidades educacionais especiais enquanto predictoras de déficits em habilidades sociais na infância. *Psicol. Reflex. Crit. [Online]*, 4(27), 658-669.
- Guedes, N. P. S. (2014). *O adolescente com autismo e escolarização: em busca daquele que não se vê*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.

- Lemos, E. L. M. D. (2012). *Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre concepções e interações no contexto escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Riesgo, R. (2013). Neuropediatria, autismo e educação. In Schmidt, Carlos (Org.), *Autismo, educação e transdisciplinaridade* (pp. 43-58). Campinas, SP: Papirus.
- Santos, L. M. dos. (2014). *A inclusão da criança com autismo na educação infantil: possibilidades de práticas pedagógicas*. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP.
- Santos-de-Carvalho, L. H. Z. (2012). *Caracterização e análise das habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com autismo*. 2012. 163 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Schmidt, C., Souza, A. P. R., Brandalise, A., Bosa, C. A., Nunes, D. R. P., Garcias, G. L. et al. (2013). *Autismo, educação e transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus.
- Tuchman, R., & Rapin, I (2009). *Autismo: abordagem neurobiológica*. Porto Alegre: Artmed.